

DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

ATIVIDADES ECONÓMICAS

Fileira da Apicultura



Cofinanciado por:



NERA

Novembro de 2023

**ATIVIDADES
ECONÓMICAS**
**Fileira da
Apicultura**



INDICE

ENQUADRAMENTO

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO
2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA
 - 2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas
 - 2.2 Síntese Estatística
 - Nº Empresas
 - Pessoal ao Serviço
 - Volume de Negócios
 - Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Apicultura

ENQUADRAMENTO

Este relatório está integrado no
PROJETO DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

Projeto SIAC Qualificação

Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 | CRESC ALGARVE 2020

Sistema de Apoio a Ações Coletivas

AVISO N.º ALG-53-2022-08

Data de conclusão do Projeto: Out.2023

Promotores: CCDR Algarve (líder), Universidade do Algarve e NERA

Objetivo do projeto :

- Dinamizar a implementação do Plano de Ação Algarve 2030, para acelerar o processo de diversificação da base económica da região do Algarve, robustecendo os atores e ativos regionais, tornando-os mais resilientes e aptos para responder a choques externos.
- Aprofundar o desenvolvimento dos setores mobilizados na RIS3 Algarve, com prevalência para o (1) Mar e Recursos Endógenos; (2) Eficiência Energética e (3) Energias Renováveis; (4) Saúde, Bem-estar e Longevidade; (5) Agroalimentar e (6) Biotecnologia; (7) TIC e Indústrias Culturais e Criativas.
- Contribuir para uma maior convergência em termos nacionais, potenciando a correção de desequilíbrios crónicos evidenciados por um perfil de especialização assente num grupo restrito de atividades dos serviços e em particular no turismo, um dos setores mais afetados pela pandemia, bem como o incremento da qualificação do turismo, por via de processos mais circulares, eficientes e sustentáveis.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Apicultura

ENQUADRAMENTO

OBJETIVO DO TRABALHO

O presente trabalho está integrado na Atividade 1 do projeto Plano de Ação Diversificar Algarve 2030 – Oportunidades de Investimento e Clusterização, que tem como objetivo a aplicação de um questionário a 50 empresas, para avaliando a sua cadeia de valor, e com base nos modelos de negócio e gestão das empresas inquiridas, identificar oportunidades de investimentos nos setores (áreas de intervenção / fileiras) visados, com origem na região.

O resultado prático do trabalho será um roadmap de investimentos que se afigurem necessários para complementar as falhas detetadas nas cadeias de valor, e assim contribuir para que os setores (áreas de intervenção / fileiras) em causa possam agregar mais valor na região.

As 3 áreas de intervenção / fileiras alvo são:

Mar – ostras, algas, halófitas e novas espécies de invertebrados;

Agroalimentar – alfarroba, citrinos, produtos da apicultura, batata-doce, vinho, plantas e flores e medronho;

Recursos Geológicos – pedra – grés e calcário.

O presente relatório diz respeito à área de intervenção AGRAOLIMENTAR, fileira da apicultura.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Apicultura



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Apicultura



As Origens

A apicultura é uma atividade que existe há pelo menos 8000 anos, conforme se pode verificar pela descoberta de uma pintura rupestre em Valência, Espanha. Nos últimos anos tem-se vindo a verificar uma crescente preocupação com a sustentabilidade da atividade apícola devido ao fenómeno do desaparecimento das abelhas. E, desde então, esta temática tem vindo a captar a atenção de diversas áreas de investigação.

A região do Algarve usufrui de um clima temperado, com influência mediterrânica, propício à prática agrícola, nomeadamente, a apicultura. Em Portugal, durante muitos anos, a apicultura foi considerada uma atividade complementar da agricultura, gerando assim um desequilíbrio nos apoios concedidos a esta atividade.

Benefícios do Mel

O mel, definido como um produto natural, apresenta potencialidades em diversos campos, nomeadamente, na nutrição e na medicina. Além disso, é importante tomar conhecimento dos seus benefícios e do seu potencial como produto alimentar com um notável valor nutricional.

O mel desempenha um importante papel para a saúde e bem-estar e, quando puro, pode apresentar várias propriedades biológicas.

Os Tipos de Mel

A Diretiva 2001/110/CE classifica os principais tipos de mel consoante a sua origem, o seu modo de produção e/ou apresentação.

Os tipos de mel consoante a sua origem são: mel de néctar ou flores (obtido a partir do néctar das plantas); e mel de melada (obtido principalmente a partir de excreções de insectos sugadores de plantas que ficam sobre as partes vivas das plantas, ou de secreções provenientes de partes vivas das plantas).

O mel de flores pode assumir o tipo monofloral ou multifloral, tendo em conta a predominância de pólen de uma determinada planta ou de várias plantas. A análise para o apuramento desta classificação é realizada através da análise polínica que visa contabilizar o número de grãos de pólen, indicando assim quais as flores que as abelhas percorreram durante a recolha do néctar, sendo determinante para a classificação botânica do mel.

A Economia do Mel

Além do valor socioeconómico associado e contributo para a dinamização das economias rurais, o mel – e a polinização que está na sua origem – desempenha um papel vital para a diversidade genética das plantas e para o equilíbrio ecológico.

Os municípios algarvios com maior número de apiários no Algarve são os de Loulé (1721), Silves (1549) e Tavira (1236).

Os mais característicos do Algarve são os de rosmaninho, medronho, alfarroba e laranjeira, mas noutras zonas do país obtêm-se ainda as variedades de flores silvestres, montanha, tomilho, trevo, urze, e flores de primavera.

O mel de alfarroba, por exemplo, é muito usado em culinária enquanto substituto do chocolate porque tem um sabor semelhante. O mel de rosmaninho, por outro lado, como é muito doce, há quem o considere uma alternativa ao açúcar. O de eucalipto e o de tomilho são bons para os pulmões», tendo um uso mais medicinal.

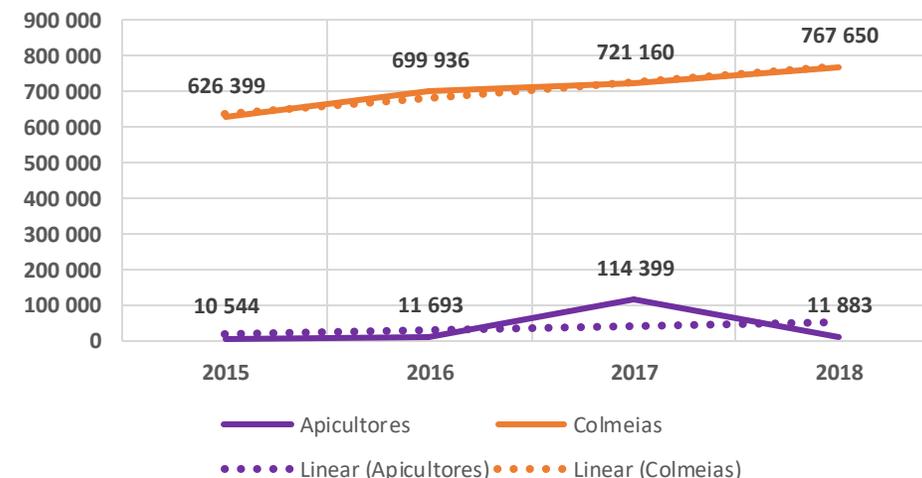
Mel, pólen, própolis e geleia real são alguns dos produtos que resultam diretamente da apicultura, atividade a que se dedicam mais de 11,8 mil portugueses. Em 2018, estes apicultores geriam aproximadamente 42 mil apiários e um total de 768 mil colmeias, segundo dados da Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) reportados pelo Programa Apícola Nacional 2020-2022.

	2015	2016	2017	2018	$\Delta_{15/18}$
Apicultores	10 544	11 693	114 399	11 883	13%
Colmeias	626 399	699 936	721 160	767 650	23%

Unidade: número

Fonte: Programa Nacional Apícola 2020-2022; DGAV; INE

Evolução Apicultores e Colmeias



**Evolução da Produção e Consumo de mel em Portugal,
2013 – 2018**

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Δ13/18
Produção	9,4	10,5	12,6	14,3	10,8	10,0	7%
Consumo	7	9	11	13	15	11	57%

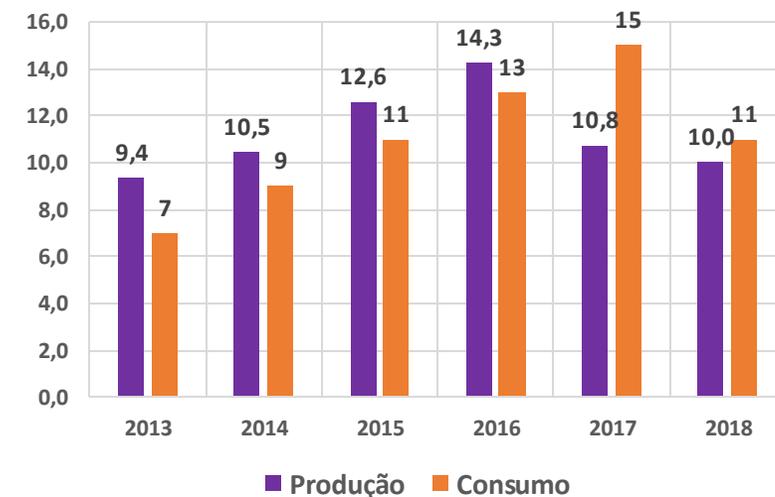
Unidade: Milhar Tonelada

Os portugueses consumiram 11 toneladas de mel na campanha de 2018 (de 1 julho de 2017 a 30 junho de 2018), o que equivale a dizer que, em média, cada português consumiu 1,1 kg num ano. Embora estes valores, indicados pelo INE, estejam bastante abaixo do consumo em 2017, que atingiu 15 toneladas, nas quatro campanhas anteriores o consumo tinha vindo a aumentar.

Refira-se que o número de colmeias e de apicultores na União Europeia (UE) tem vindo a crescer, o que se traduziu num aumento de 16% da produção de mel, entre 2014 e 2018, revela o relatório da Comissão Europeia sobre a execução dos programas apícolas da EU, no final de 2019.

Com 17,5 milhões de colmeias na UE, geridas por 650 mil apicultores, a UE produziu 280 mil toneladas de mel em 2018. A apicultura é praticada em todos os Estados-Membros da UE, sendo a União Europeia o segundo maior produtor mundial de mel, a seguir à China.

**Produção e Consumo de Mel; 2013 -
2018**



1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE
Fileira da Apicultura



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

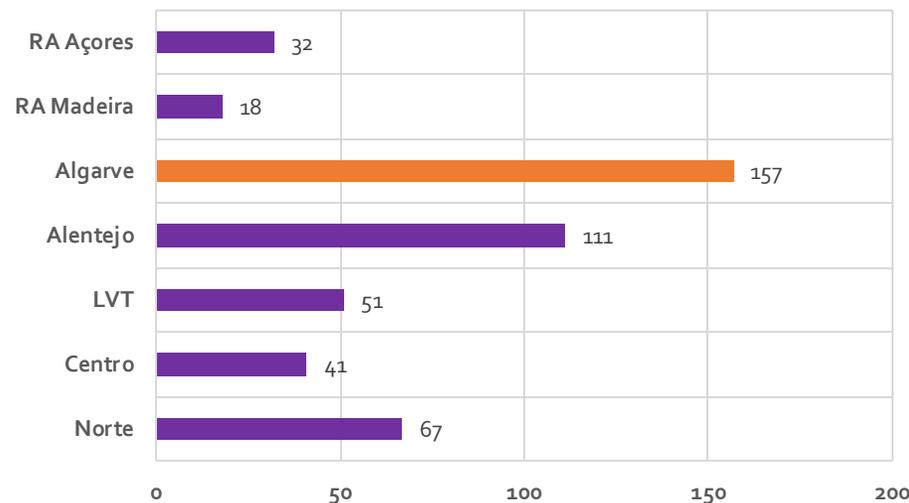
A análise da dimensão das explorações permite concluir que os apicultores portugueses em 2018 detêm em média 68 colmeias, encontrando-se apenas as regiões do Algarve e do Alentejo acima da média, com 158 e 111 colmeias por apicultor, respetivamente.

No que respeita aos apiários, a média nacional é de 3,6 por apicultor, sendo que apenas o Algarve (11,4) e o Alentejo (5,0) ultrapassam este valor.

Verifica-se que é no Algarve que encontramos maior número de apicultores com mais de 150 colmeias, vulgo profissionalizados, seguido do Alentejo. Pelo contrário, é nas ilhas que encontramos as percentagens mais baixas desta classe.

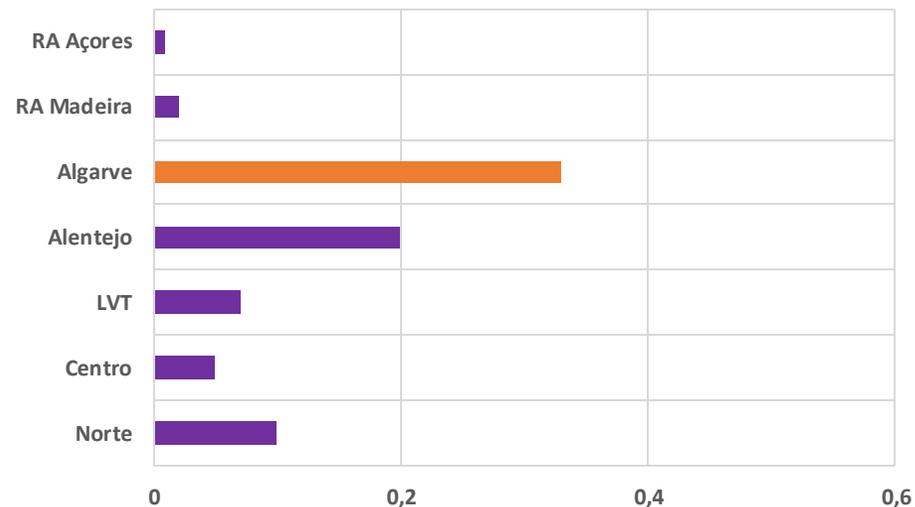
Um exame mais fino permite-nos perceber que em todas as regiões portuguesas, a classe com maior percentagem é a de apicultores com menos de 25 colmeias (autoconsumo).

Número médio de Colmeias por Apicultor e por Região; 2018



Fonte: : Programa Apícola Nacional 2020-2022, com base em dados da DGAV, de novembro de 2018

Caracterização da Apicultura em Portugal - % Apicultores Profissionais por Região (NUTS II)



1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Apicultura

Produtos da Colmeia

Outra das vertentes que pode reforçar o dinamismo e valor socioeconómico da apicultura é a exploração dos restantes produtos da colmeia.

O interesse e valor comercial destes produtos é globalmente reconhecido, mas em Portugal tem ainda um peso residual, revela o Programa Apícola Nacional, em particular por falta de informação.

Geleia real, própolis, pólen e enxames são quatro exemplos de produtos da colmeia, todos com grande procura e muito pouca oferta em Portugal.

Por exemplo, a geleia real é um alimento exclusivo da abelha rainha e é, igualmente muito apreciada na terapêutica, cosmética e dietética pela sua riqueza em vitaminas, minerais, proteínas de elevada atividade fisiológica e por conter um ácido gordo que, além de muito raro na natureza, contém elevada atividade farmacológica

Polinização

valor ecológico inestimável

A apicultura – e a polinização que está associada – tem um papel vital na preservação da biodiversidade, na manutenção da diversidade genética das plantas, no equilíbrio ecológico dos ecossistemas e na produção de culturas agrícolas.

Cerca de 90% de todas as plantas com flor precisam da ajuda de insetos para se reproduzirem, lembra a Ciência Viva, acrescentando que as abelhas são responsáveis por cerca de 80% de toda a polinização feita por insetos. Em paralelo, a Comissão Europeia reconhece que a polinização – pelo seu papel na reprodução das plantas e abastecimento de alimentos – representa 15 mil milhões de euros da produção agrícola anual da União Europeia. Este valor torna-se ainda mais relevante quando sabemos que os polinizadores, designadamente os selvagens, estão em forte declínio, por influência de fatores como as alterações climáticas, os incêndios rurais e a crescente transformação de solos naturais – florestas, matos e pastagens – em zonas urbanas e agrícolas.

Este declínio gera um círculo vicioso, já que a restauração de pastagens e florestas a longo prazo poderá falhar se o papel central dos polinizadores nos ecossistemas terrestres não for reconhecido e preservado, como tem alertado Stefanie Christmas, investigadora do CGIAR (Consultative Group on International Agricultural Research), uma organização de coordenação dos programas de investigação agrícola internacionais.

A polinização também permite aumentar o valor económico da colmeia. Este serviço de ecossistema é ainda pouco usual em Portugal, mas “alguns apicultores de maior dimensão rentabilizam as suas explorações apícolas através de contratos de polinização”, refere o Programa Apícola Nacional 2020-2022.

Comércio Internacional

Exportações em valor (milhar €)

	2018	2019	2020	2021	2022
Total	9 612	10 339	11 930	17 199	24 929
Espanha	5 412	7 505	9 483	13 390	22 514
Alemanha	347	1 151	1 200	1 442	948
E U da América	198	147	193	148	269
Cabo Verde	144	145	230	97	180
França	1 116	145	149	591	163
Angola	400	203	39	151	134
Reino Unido	798	568	290	339	118
República Checa	0	0	0	0	97
Moçambique	16	28	43	19	91
Canadá	107	53	49	83	90

Exportações em volume (tonelada)

	2018	2019	2020	2021	2022
Total	5 110	6 112	7 442	9 635	10 643
Espanha	3 739	5 349	6 756	8 620	10 133
Alemanha	103	319	428	401	242
França	497	51	40	185	43
Cabo Verde	30	24	40	18	33
E U da América	31	20	28	20	31
Irlanda	20			12	29
Angola	56	36	6	34	26
Reino Unido	296	188	61	66	20
República Checa			0	0	17
Moçambique	3	7	11	4	14

Preço de venda de exportação (€/kg)

	2018	2019	2020	2021	2022
	1,88	1,69	1,60	1,79	2,34

Fonte: International Trade Centre

Comércio Internacional

Importações em valor (milhar €)

	2018	2019	2020	2021	2022
Total	14 399	14 021	15 011	18 169	30 584
Espanha	6 363	4 737	4 635	4 668	8 553
China	3 319	4 083	3 843	4 153	5 408
Cuba	236	1 446	1 530	2 649	5 115
México	0	728	1 307	3 416	3 751
Turquia	0	0	0		2 758
Alemanha	1 997	1 701	1 656	1 449	1 675
Roménia	0	0	0		868
Índia	0	0	155		580
Uruguai	207	88	958	159	452
Argentina	759	35	0		363

Importações em volume (tonelada)

	2018	2019	2020	2021	2022
TOTAL	6552	7553	8707	9463	14216
China	2959	3796	3752	4181	5034
Espanha	1982	1556	1648	1560	3145
Cuba	137	871	994	1484	2164
México		417	784	1203	1108
Turquia					891
Roménia					498
Índia			118		413
Alemanha	406	377	415	373	331
Uruguai	105	50	666	64	170
Argentina	370	19			126

Preço de compra de importação (€/kg)

	2018	2019	2020	2021	2022
	2,20	1,86	1,72	1,92	2,15

Comparação dos preços de venda e compra, exportação/importação

	2018	2019	2020	2021	2022
Preço exportação	1,88	1,69	1,60	1,79	2,34
Preço importação	2,20	1,86	1,72	1,92	2,15
Diferença	-0,32	-0,16	-0,12	-0,13	0,19

Fonte: International Trade Centre

1. CONTEXTO DA FILEIRA NA REGIÃO DO ALGARVE

Fileira da Apicultura



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA

2.1 Mapa de Correlação das Atividades Económicas

2.2 Síntese Estatística

Nº Empresas

Pessoal ao Serviço

Volume de Negócios

Valor Acrescentado Bruto

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

Fileira da Apicultura





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

CAE	ESPECIFICAÇÕES
01491	Apicultura
01491	Compreende a criação de abelhas; produção de mel e cera de abelha; produção de pólen e de propólis; produção de geleia real e de veneno de abelha; e a utilização das abelhas na polinização para efeitos de aumentos da produção (frutos, sementes, etc.). Não inclui: -Fabricação de produtos alimentares a partir do mel (10893); - Fabricação de produtos de cosmética a partir do mel ou da cera (20420);

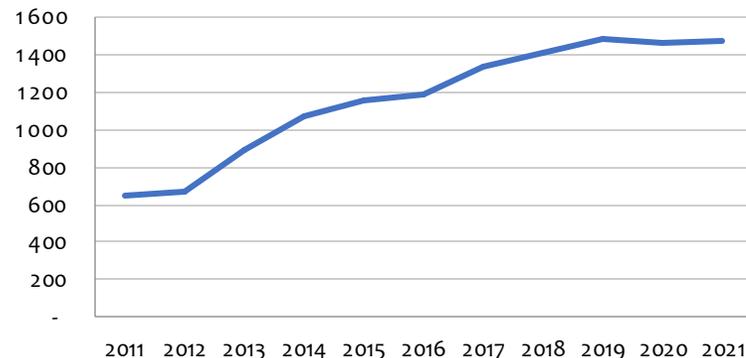
Nº de Empresas do Subsetor Agroalimentar Apicultura

CAEs (Rev3)	Subsetor Apicultura	Nº Empresas Portugal (2021)	%	Nº Empresas Algarve (2021)	%	% (Nº Emp. Algarve / Nº Emp. Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
01491	Apicultura	1 468	100,0%	219	100,0%	14,9%	126,5%	121,2%
Empresas TOTAL:		1 342 116		76 680		5,7%	20,5%	31,6%
% Agro / TOTAL:		0,1%		0,3%				

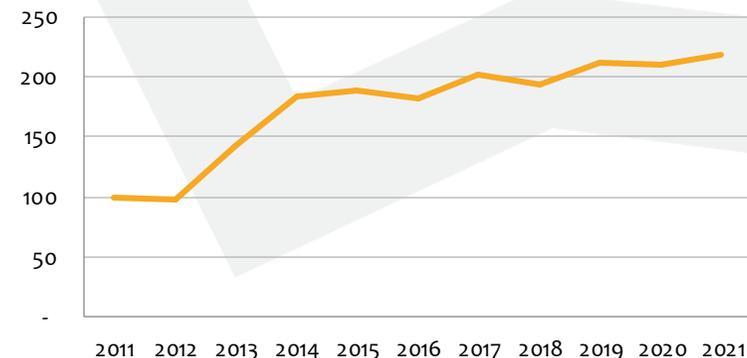
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Evolução das Empresas do Subsetor Agroalimentar Apicultura - Portugal



Evolução das Empresas Subsetor Agroalimentar Apicultura - Algarve



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA
Fileira da Apicultura



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

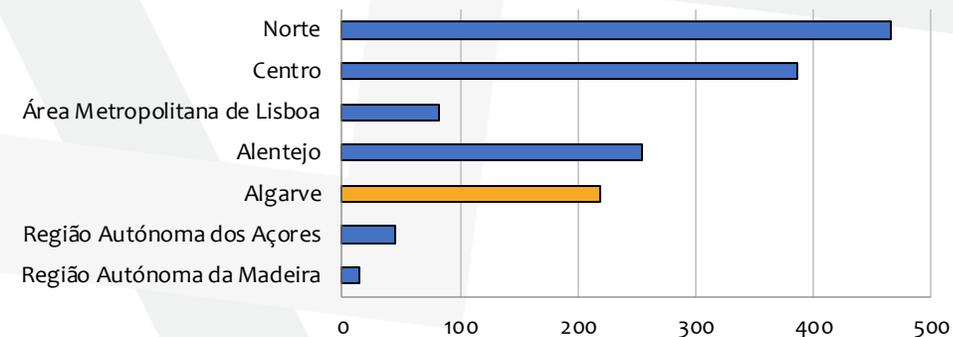
Nº de Empresas do Subsetor Agroalimentar Apicultura (2021)

Localização NUT	Nº Empresas do Subsetor (2021)	%	Nº Total Empresas (2021)	%	Subsetor / Total (2021)
Norte	466	32%	456034	34%	0,1%
Centro	387	26%	273145	20%	0,1%
Área Metropolitana de Lisboa	83	6%	390857	29%	0,02%
Alentejo	254	17%	86696	6%	0,3%
Algarve	219	15%	76680	6%	0,3%
Região Autónoma dos Açores	45	3%	28990	2%	0,2%
Região Autónoma da Madeira	14	1%	29 714	2%	0,05%
Portugal	1 468	100%	1 342 116	100%	0,1%

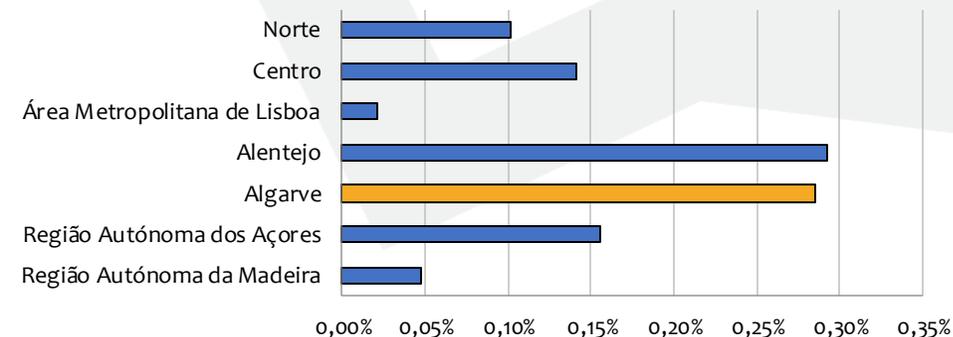
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2021) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Nº de Empresas Subsetor Agroalimentar Apicultura por NUT 2021



% de Empresas Subsetor Agroalimentar Apicultura face ao total de empresas por NUT 2021



2. AS ATIVIDADES ECONÓMICAS NA FILEIRA Fileira da Apicultura



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

Pessoal ao Serviço (Nº) por Subsetor Agroalimentar Apicultura

CAEs (Rev3)	Subsetor Agroalimentar Apicultura	Pessoal ao Serviço (Nº) Portugal (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Algarve (2021)	%	% (PS Algarve / PS Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
01491	Apicultura	1 615	100,0%	221	100,0%	13,7%	115,9%	110,5%
Pessoal ao Serviço (Nº) TOTAL		4 236 222		179 028		4,2%	16,6%	24,5%
% SUBSETOR / TOTAL		0,04%		0,1%				

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

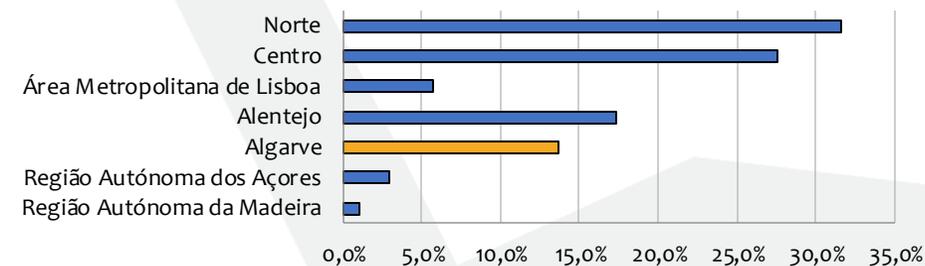
Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor Agroalimentar Apicultura por NUT

Localização NUT	Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor (2021)	%	Pessoal ao Serviço (Nº) Total (2021)	%	TIC/ Total (2018)
Norte	511	31,6%	1 428 227	33,7%	0,04%
Centro	445	27,6%	757 666	17,9%	0,1%
Área Metropolitana de Lisboa	92	5,7%	1 487 738	35,1%	0,01%
Alentejo	281	17,4%	224 809	5,3%	0,1%
Algarve	221	13,7%	179 028	4,2%	0,1%
Região Autónoma dos Açores	47	2,9%	73 714	1,7%	0,1%
Região Autónoma da Madeira	18	1,1%	85 040	2,0%	0,02%
Portugal	1 615	100,0%	4 236 222	100,0%	0,04%

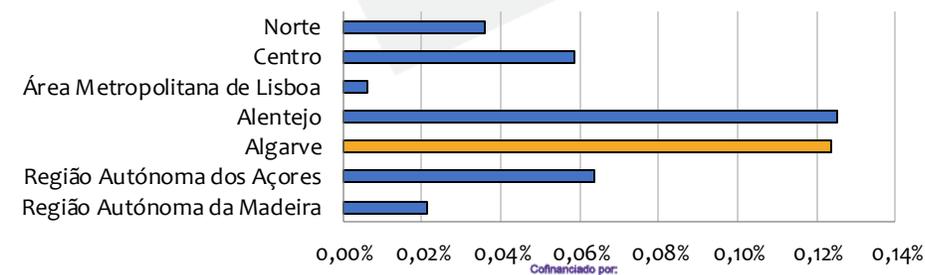
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas ...: Dado confidencial

Indicador: Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual

Pessoal ao Serviço (%) Subsetor Agroalimentar Apicultura por NUT 2021



% Pessoal ao Serviço (Nº) Subsetor Agroalimentar Apicultura face ao total por NUT 2021



3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO | metodologia Fileira da Apicultura



Volume de Negócios (milhares de Euros) por Subsector Agroalimentar: Apicultura

CAEs (Rev3)	Subsector Apicultura	Volume de Negócios (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VN Algarve / VN Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2011-2021)	Taxa de Variação Algarve (2011-2021)
01491	Apicultura	25 549	100%	3 298	100,0%	12,9%	136,8%	79,1%
Volume de Negócios (milhares de Euros) TOTAL		430 887 867		9 720 434		2,3%	26,2%	38,4%
% SUBSECTOR / TOTAL		0,01%		0,03%				

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

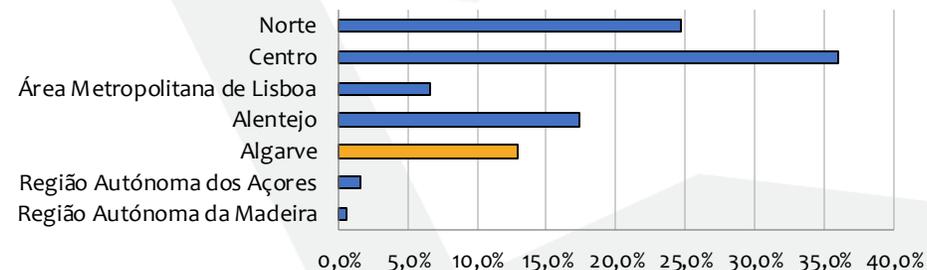
Volume de Negócios (milhares de Euros) do Subsector Apicultura por NUT 2021

Localização NUT	Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector (2021)	%	Volume de Negócios (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsector / Total (2021)
Norte	6 312,382	24,7%	125 726 297	29,2%	0,01%
Centro	9 218,336	36,1%	74 059 444	17,2%	0,01%
Área Metropolitana de Lisboa	17 07,589	6,7%	187 897 653	43,6%	0,001%
Alentejo	4 455,156	17,4%	21 245 566	4,9%	0,02%
Algarve	3 298	12,9%	9 720 434	2,3%	0,03%
Região Autónoma dos Açores	399,313	1,6%	5 713 912	1,3%	0,01%
Região Autónoma da Madeira	157,98	0,6%	6 524 563	1,5%	0,002%
Portugal	25 549	100,0%	430 887 867	100,0%	0,01%

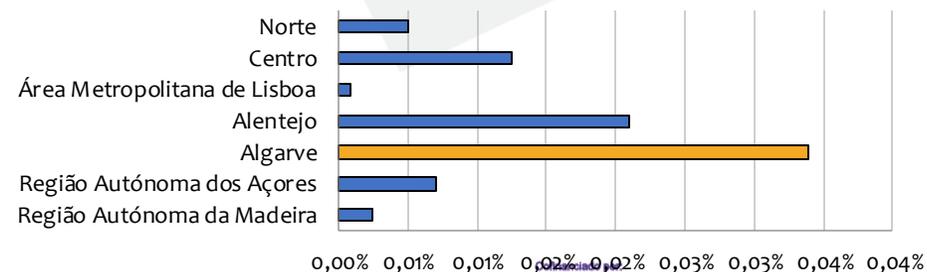
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

% Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector Apicultura por NUT (2021)



% Volume de Negócios (milhares de Euros) Subsector Apicultura face ao total por NUT (2021)



Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) por Subsetor Apicultura no Algarve

CAEs (Rev3)	Subsetor Apicultura	VAB (milhares de Euros) Portugal (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Algarve (2021)	%	% (VAB Algarve / VAB Portugal) (2021)	Taxa de Variação Portugal (2015-2021)	Taxa de Variação Algarve (2015-2021)
01491	Apicultura	7 950	100,0%	1 184	100,0%	14,9%	175,0%	97,8%
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) TOTAL		108 914 356		3 208 475		2,9%	37,3%	59,2%
% SUBSETOR / TOTAL		0,0%		0,0%				

Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

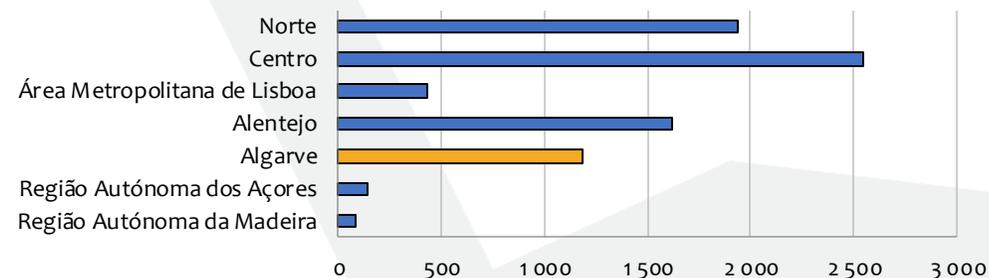
Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor Apicultura por NUT

Localização NUT	VAB (milhares de Euros) Subsetor (2021)	%	VAB (milhares de Euros) Total (2021)	%	Subsetor/ Total (2021)
Norte	1 938	24%	32 988 223	30%	0,01%
Centro	2 550	32%	18 492 634	17%	0,01%
Área Metropolitana de Lisboa	429	5%	45 899 523	42%	0,001%
Alentejo	1 622	20%	5 056 189	5%	0,03%
Algarve	1 184	15%	3 208 475	3%	0,04%
Região Autónoma dos Açores	143	2%	1 342 957	1%	0,01%
Região Autónoma da Madeira	84	1%	1 926 355	2%	0,004%
Portugal	7 950	100%	108 914 356	100%	0,01%

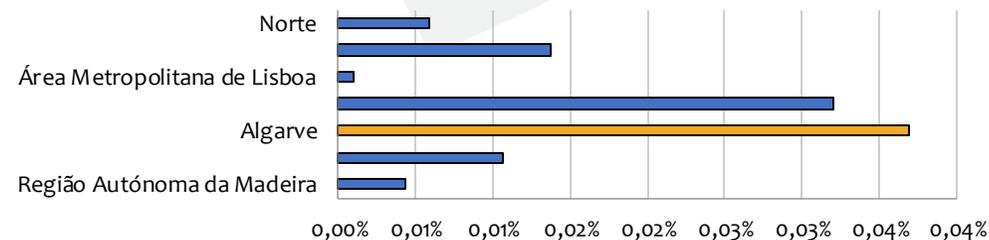
Fonte : INE, Sistema de contas integradas das empresas

Indicador: Valor Acrescentado Bruto (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual (3)

Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor Apicultura por NUT 2021



% Valor Acrescentado Bruto (milhares de Euros) Subsetor Apicultura face ao total, por NUT 2021



DIVERSIFICAR ALGARVE 2030

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

ROADMAP

Fileira da Apicultura



Cofinanciado por:



NERA

Novembro de 2023

**ROADMAP
DE
INVESTIMENTOS**
**Fileira da
Apicultura**



INDICE

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO

1. Metodologia
2. Inputs e Outputs da Cadeia de Valor
3. Roadmap de Investimentos para a Fileira

METODOLOGIA

Atendendo ao objeto de análise pretendido para o projeto diversificar e perfil dos setores e empresas a entrevistar, o metodologia de desenvolvimento do levantamento de necessidades de investimento, inspirado na metodologia de Porter, foi estruturada em duas dimensões:

DIMENSÃO 1

Esta secção englobou:

RETRATO DAS EMPRESAS

Compreende uma síntese dos dados económicos das empresas entrevistadas

INPUTS E OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR DAS EMPRESAS

Compreende aspetos gerais relacionados com a origem dos inputs / internalização das atividades primárias e destino dos outputs, numa abordagem à cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

- INPUTS

Matérias primas, Matérias subsidiárias, Serviços externos de logística, marketing e I&D e Recursos humanos

- OUTPUTS

Produtos comercializados, Subprodutos, e Mercados

DIMENSÃO 2

Esta secção englobou a análise das atividades primárias da cadeia de valor das empresas, nomeadamente:

LOGÍSTICA

foi agregada a análise das dimensões da logística de entrada e saída

Logística de entrada – compreende a receção, armazenagem e distribuição de inputs para a organização, como matérias-primas, componentes e outros fornecimentos. Uma gestão eficiente da logística de entrada pode ajudar a otimizar os níveis stock, reduzir custos e garantir um processo de produção sem falhas de abastecimento;

Logística de saída – compreende atividades relacionadas com o armazenamento, distribuição e entrega dos produtos finais aos clientes, incluindo processamento de encomendas, armazenamento, transporte e distribuição. Uma logística de saída eficiente pode garantir a entrega atempada aos clientes, aumentando a sua satisfação;

OPERAÇÕES

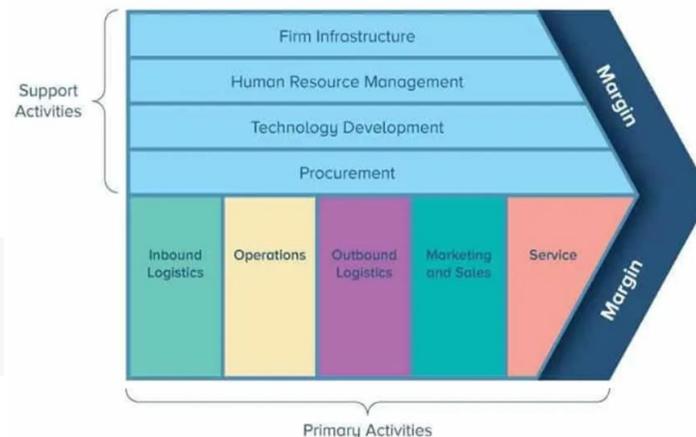
Compreende os processos que transformam inputs em produtos ou serviços acabados, incluindo fabricação, montagem, embalagem e testes. Uma gestão eficiente das operações pode levar a maior produtividade, qualidade e velocidade ao nível da produção;

MARKETING E VENDAS

Compreende a promoção e venda de produtos ou serviços aos clientes, incluindo publicidade, estudos de mercado, preços, canais de vendas e gestão do relacionamento com o cliente. Esforços eficazes de marketing e vendas podem criar maior conhecimento da empresa/marca por parte do mercado, gerando aumento da procura e de quota de mercado;

O MODELO DE CADEIA DE VALOR DE MICHAEL PORTER

O Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter tornou-se altamente influente no campo da gestão estratégica, e apesar dos seus quase 40 anos, e de todas as transformações que se foram sucedendo no mundo dos negócios, desde logo, as tecnológicas, a sua simplicidade e generalidade permitem que seja ainda uma ferramenta útil para perceber as fontes de criação de valor das organizações em vários setores, compreendendo e otimizando as suas operações internas, com o objetivo de avaliar e melhorar a sua vantagem competitiva. Em concreto, o modelo (ver Figura 1) descreve uma série de atividades de uma organização que contribuem para agregar valor aos seus produtos ou serviços, agrupadas em duas categorias principais: **atividades primárias** (5) – aquelas diretamente envolvidas na criação, entrega e assistência pós-venda de um produto ou serviço; **atividades de suporte** (4) – aquelas que são essenciais para permitir que as atividades primárias funcionem de forma eficaz e eficiente.



Considerando que se adotou uma abordagem de avaliação através da cadeia de valor, o questionário aplicado às empresas foi estruturado em torno do Modelo de Cadeia de Valor desenvolvido por Michael Porter no livro "Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando Desempenho Superior" (1985), que tem justamente por objetivo avaliar as vantagens competitivas das organizações através do valor criado pelas diversas atividades da sua cadeia de valor, devidamente ajustado aos setores alvo de análise do presente trabalho.

Neste trabalho, a abordagem a cada uma das atividades primárias foi efetuada em duas dimensões:

- perguntas de resposta direta, por forma a avaliar-se os recursos de cada empresa em cada área e respetivas necessidades de investimento, incidindo nos seguintes parâmetros: Contributo da atividade para a competitividade da empresa; Desempenho específica da atividade; Avaliação da existência de recursos para cada atividade; Desempenho financeiro e otimização de custos; Sustentabilidade; Digitalização.
- perguntas de desenvolvimento, por forma a avaliar-se a necessidade da realização de investimentos para melhorar o desempenho agregado do setor, permitindo comparações intersectoriais e a identificação do *roadmap* de investimentos.



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

EMPRESAS ENTREVISTADAS

Empresas Entrevistadas	
2	DNAS FERNANDO JORGE OLIVEIRA DUARTE



Com tecnologia Bing
© TomTom

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | metodologia Fileira da Apicultura

2 empresas entrevistadas

3 total trabalhadores

1,5 nº médio de trabalhadores por empresa

25 anos (antiguidade média das empresas)

240.000€ volume de negócios total (2022)

81% variação de volume de negócios média (2020/2022)

0€ exportações totais (2022)

0% variação de exportações média (2020/2022)

0€ importações totais (2022)

0% variação de importações média (2020/2022)

100% das empresas têm sede no Algarve





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

DIMENSÃO DE ANÁLISE	Notas de contexto sobre a fileira pelas empresas
<p>INPUTS DA CADEIA DE VALOR</p> <p>Matérias Primas e Subsidiárias Serviços Externos Recursos Humanos</p>	<p>Existe uma quebra contínua de colmeias em Portugal</p> <p>As alterações climáticas estão a condicionar o paradigma da apicultura bem como o próprio desenvolvimento do setor agroalimentar face à importância das abelhas nos processos de polinização</p> <p>O apoio à aquisição de enxames (despesa geralmente não elegível) pode ser crítico no futuro do desenvolvimento do setor apícola, bem como do setor</p> <p>Importância do selo EPP-AF</p>

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
inputs e outputs da cadeia de valor
Fileira da Apicultura





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

DIMENSÃO DE ANÁLISE	Notas de contexto da fileira pelas empresas
<p>OUTPUTS DA CADEIA DE VALOR</p> <p>Produtos Comercializados SubProdutos Mercados</p>	<p>Verificou-se uma quebra elevada de produção de mel em 2023, por questões climáticas (não choveu em março/abril)</p> <p>Os serviços de polinização de pomares está a crescer de forma acentuada, com impactos importantes na produção agrícola. A falta de mão de obra pode condicionar o desenvolvimento deste serviço</p> <p>Estratégia de venda a granel deve-se à falta de escala e consequentemente de estruturas / estratégias empresariais no setor</p> <p>Existência de produtos derivados de elevado potencial, tal como Apitoxina (veneno das abelhas), geleia real, própolis, água mel e vinagre de mel, etc</p> <p>Foi desenvolvido um estudo da Agua Mel em termos de caracterização do produto, segurança alimentar com resultados positivos, demonstradores do seu potencial.</p>

3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO | inputs e outputs da cadeia de valor Fileira da Apicultura



Cofinanciado por:





**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

ROADMAP DE INVESTIMENTOS

Fileira da Apicultura

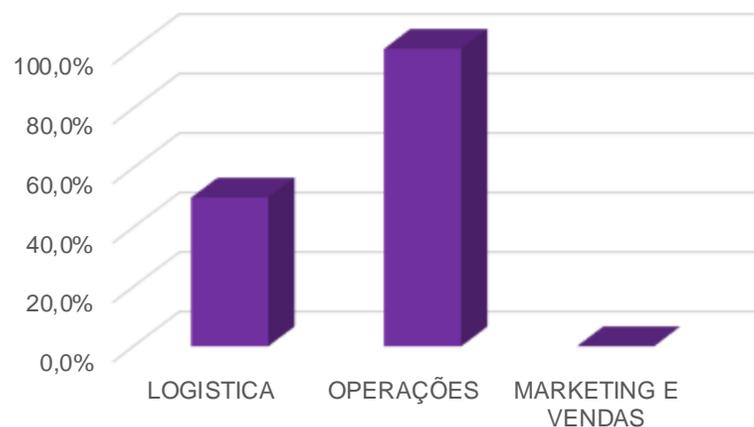
ENTIDADES PROMOTORAS DOS INVESTIMENTOS

- > EMPRESAS
- > UNIVERSIDADE / INSTITUIÇÕES DE I&D
- > CONSÓRCIOS-EMPRESA
- > ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS / ENTIDADES PRIVADAS COLETIVAS
- > ENTIDADES PÚBLICAS



**DIVERSIFICAR
ALGARVE
2030**

INVESTIMENTOS DAS EMPRESAS



% do nº de empresas que pretendem investir
Fonte: Própria

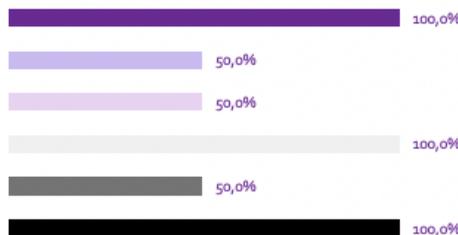
Investimentos das Empresas

LOGISTICA	Nr. Empresas	%
Espaços e infraestruturas	1	50,0%
Sistemas de gestão	-	0,0%
Meios de transporte e equipamentos	1	50,0%
Práticas de Sustentabilidade	1	50,0%
Soluções tecnológicas	1	50,0%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	1	50%



Investimentos das Empresas

OPERAÇÕES	Nr. Empresas	%
Instalações, equipamentos	2	100,0%
Pessoal qualificado	1	50,0%
Gestão da qualidade e certificações	1	50,0%
Automação ou melhoria de processos	2	100,0%
Práticas de Sustentabilidade	1	50,0%
Soluções tecnológicas	2	100,0%
Nºtotal de empresas que pretendem investir	2	100%



Investimentos das Empresas

MARKETING E VENDAS	Nr. Empresas	%
Identidade, marca e posicionamento no mercado	-	0,0%
Pessoal qualificado	-	0,0%
Gestão de Marketing e Vendas	-	0,0%
Pesquisa e prospeção de novos mercados	-	0,0%
Soluções tecnológicas, plataformas e marketing digital	-	0,0%
Nºtotal de empresas com potencial investimento	-	0%



3. OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO E CLUSTERIZAÇÃO |
investimentos
Fileira dos Apicultura



Tipo de entidades promotoras dos investimentos *	INVESTIMENTOS NA CADEIA DE VALOR DA FILEIRA
(1) empresas	<p>Apoio aos produtores com tecnologia de controlo das suas produções com câmaras de vigilância, sistemas SGPS para identificação de colmeias</p> <p>Apoio à aquisição de enxames (despesa geralmente não elegível)</p> <p>Apoio ao apicultores no reforço da capacidade de resposta ao nível dos serviços de polinização</p> <p>Aquisição de equipamentos para limpeza / extração de cera e polen, renovação e/ou aquisição de colmeias de madeira, aquisição de chips anti-roubo para as colmeias, aquisição de carrinhas / camiões, melhoria das condições das instalações/ segurança alimentar, linhas automáticas de extração de mel e equipamentos de embalagem mais modernos</p> <p>Tratamento da doença nas abelhas para a aplicação de métodos orgânicos</p> <p>Apoio técnico para o licenciamento necessário para transformar o Mel e obtenção do SELO EPP-AF para os produtos, que garante a qualidade, segurança e eficácia e livre de contaminantes.</p>
(2) universidade / instituições I&D	<p>Apoio no desenvolvimento de novos produtos derivados de elevado potencial, tal como Apitoxina (veneno das abelhas), geleia real, própolis, Agua Mel, Melosa, Vinagre de mel, etc</p> <p>Estudos de análises de risco e técnicas de combate à vespa asiática, com apoio aos produtores em ações diretas</p>
(4) associações ou outras entidades privadas coletivas;	<p>Criação de melaria regional com todas as condições exigidas por lei, e com estratégia empresarial coletiva, que trabalhasse a marca Mel do Algarve (com secador de pólen, linha de extração / embalagem, maquina de moldar cêra, etc), com ligação a centro de investigação e/ou com laboratórios próprios</p> <p>Criação de marca MEL DO ALGARVE com IGP</p> <p>Capacitar a apoiar o associativismo setorial – Melgarbe e/ou associações que possam apoiar os produtores</p> <p>Criação de polo turístico com base na agua mel (Ex.: Rota do Mel do Algarve). É uma tradição antiga que podia ser trabalhada numa lógica de turismo cultural. Tem propriedades medicinais reconhecidas com uma ação antibacteriana e antioxidante relevante.</p>
(5) entidades públicas	<p>Reforçar e ampliar o PAN – Programa Apícola Nacional</p> <p>Medidas de apoio à habitação e fixação de mão de obra</p>